**Revisão de Literatura – Econometria 2**

*Monte (2017) - Public versus private sector - Do workers behave differently*

1. Autores buscam evidências de diferenças de comportamento entre trabalhadores do setor público e do setor privado. Especificamente, busca descobrir se ao trocar um setor por outro tenderão a se esforçar mais ou menos, testando a hipótese de que, devido a maior estabilidade no trabalho, trabalhadores do setor público se tornam preguiçosos.
2. Os dados utilizados são da PME (Pesquisa Mensal de Emprego). O esforço é mensurado por duas *proxies* a primeira é o número de horas extras trabalhadas sem remuneração e a outra o número de faltas ao trabalho.
3. O autor encontra o resultado esperado. É válido, no entanto, questionar se existe alguma possível distinção na coleta de dados entre o setor público e o setor privado que possa resultar em algum viés neste sentido. Além disso, o autor encontra evidências significantes que indivíduos anteriormente pertencentes ao setor privado, quando passam para o setor público, apresentam um maior esforço, transcrito em menos faltas, do que seus colegas que já pertenciam ao setor público.

*Holtsmark (2017) – Multinomial Logit Estimation of Transition Probabilities for Workers in Government Sector, Municipal Sector, Private Sector With and Without Contractual Pensions (AFP) and Self-Employed*

1. Logit Multinomial avaliando os determinantes da troca de setores na Noruega. Variáveis extremamente detalhadas (*dummies* não só de nível educacional, mas do tipo de escola/universidade/curso frequentado).
2. Percebe-se que a tendência a se mudar de setor tende a decrescer com a idade. Isso ocorre mesmo quando examinamos as trocas do setor privado sem previdência para o com previdência e governamental.
3. A probabilidade de um indivíduo abandonar o setor privado com previdência, no entanto, decresce mais drasticamente que as demais com a idade do trabalhador. Os motivos para isso são evidentes.

*Bozeman and Su (2009) – Dynamics of sector switching: Hazard Models Predicting Changes from Private Sector Jobs to Public and Nonprofit Sector Jobs.*

1. ?

*Egger, Pfaffermayr and Weber (2007) – Sectoral Adjustment of Employment to Shifts in Outsourcing and Trade.*

1. O *paper* investiga relações entre *outsourcing* e fluxos no mercado de trabalho. Especificamente eles buscam os efeitos do aumento de exportações, importações, mudanças nos termos de troca e *outsourcing* sobre as dinâmicas de emprego em seis setores diferentes do mercado de trabalho da Áustria.
2. Os autores decidem pelo uso de um estimador multinomial de efeitos fixos proposto em Kytiazidou (2000).

*Barros et al (2000) – Public-Private Wage Gap in Brazil.*

1. O estudo aponta que os salários tendem a serem maiores no setor público e seus trabalhadores mais velhos e mais educados. Percebe-se também que existe uma maior presença de mulheres no setor público e, no entanto, uma menor presença de pessoas não brancas.
2. Barros et al (2002) encontra fortes discrepâncias salariais entre os trabalhadores dos setores público e privado. Mesmo quando considerados somente os trabalhadores privados formais.
3. As discrepâncias de salários são extremamente heterogêneas quando se leva em conta os setores do serviço público. Sendo os servidores municipais os pior remunerados enquanto os federais recebem as maiores remunerações.
4. Dada a maior presença de trabalhadores estaduais e federais nas capitais, restringir a amostra às maiores cidades do país tende a aumentar a discrepância encontrada.
5. Os autores identificam que a maior parte da discrepância de salários entre os setores público e privado se devem à diferença na composição da força de trabalho. Dado que trabalhadores do setor público apresentam maior nível educacional e mais tempo no emprego, quando se leva em consideração tais fatores, o diferencial salarial cai bastante, inclusive se tornando negativo para o estado de São Paulo.

*Blank (1985) – An Analysis of Workers Choice Between Employment in the Public and Private Sectors*

1. É possível notar claras distinções nas remunerações por características nos dois setores. O diferencial por gênero é menor no setor público e os retornos à níveis superiores de educação é consideravelmente maior, especialmente na esfera federal.

*Lei que rege o afastamento remunerado do servidor público federal para cursar pós-graduação strito-censo:*

1. http://www.planalto.gov.br/ccivil\_03/\_ato2007-2010/2009/Lei/L11907.htm